Construindo conceitos: Educa-Música como escola móvel

Mariana Barbosa Ament
CEUCLAR
marianabament@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte de um estudo realizado como componente da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão do curso de especialização em Gestão Educacional no Centro Universitário Claretiano. O mesmo, lança olhares para investigar a gestão do grupo Educa-Música a fim de considerar, discutir e compreender relações com o conceito de escola móvel partindo de dados expostos em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Considerando a pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, constatou-se, por meio do conceito de "escola móvel", que o grupo pertence a esta modalidade escolar e que, portanto, sua gestão implica necessariamente em ações democrático-participativas a fim de que continuem cumprindo seu propósito pedagógico musical na educação integral das pessoas de forma itinerante, ativa e interdisciplinar.

Palavras chave: Gestão escolar. Educação Musical. Escola Móvel.

Introdução: pesquisas sobre e para formação de educadores musicais

Este trabalho se constitui um recorte de um trabalho de conclusão de curso, trata-se de um estudo em Gestão Educacional no Centro Universitário Claretiano. Como o próprio nome diz, a gestão educacional é um tema amplo e pode abarcar muitos estudos, olhares e posturas.

Em uma perspectiva democrático-participativa, como o curso de especialização referido se alicerça, a autora traz a área específica de Educação Musical para uma conversa com a gestão educacional.

"Uma escola sem movimento é uma escola com características tradicionais. E uma escola assim é um mundo de silêncio e de imobilidade". (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2005, p.1)

É desta citação que parte a conversa, a fim de apresentar como temática, uma nova proposta de ensino de música imbricado na gestão escolar da sociedade contemporânea. Trata-se de música ativa1, de movimento de busca onde o corpo docente vai até o aluno, de

sensibilidade no planejamento educativo, de movimento e mudança constantes: o grupo Educa-Música.

Como membro do Educa-Música, a autora se dedica a analisar e delinear tais características a fim de proporcionar reflexões sobre o ensino de música na sociedade contemporânea e valorizar atitudes gestoras onde o conceito de escola abrange muito além de uma instituição física, tradicional e munida de regras pautadas no ensino formal.

A gestão de um grupo como o Educa-Música, passa pela organização do ensino como comumente compreendemos em gestão (planejar, organizar, coordenar, comandar e controlar um sistema administrativo, porém vai além e de encontro com uma função de gestão que "nos leva a outros níveis de compreensão sobre essa função: gerir e gerar ambiente de aprendizagem propício para a satisfação de objetivos educacionais" (SILVA, p. 19, 2014)

Por meio de uma descrição geral do projeto político-pedagógico deste grupo, a autora buscou delinear suas características e afinidades com o conceito de escola móvel.

Observando estes recortes iniciais, a questão de pesquisa é apresentada:

O grupo Educa-Música pode ser considerado uma escola móvel de acordo com seu projeto político-pedagógico? Em caso afirmativo, quais elementos a caracterizam como tal?

Objetivo geral desta pesquisa é encontrar proximidades entre o trabalho realizado pelo grupo "Educa-Música" com o conceito de "Escola Móvel" presente em diversas práticas educacionais brasileiras.

Desse modo, os objetivos específicos implicam em:

- Descrever, de maneira geral, o projeto político-pedagógico do grupo "Educa-Música";
- Compreender e analisar o termo "Escola Móvel" partindo de pesquisas bibliográficas comparando as descrições do PPP do grupo Educa-Música com as definições do termo encontradas para analisar as proximidades existentes e verificar se o grupo pode ser caracterizado como escola móvel e assumir tal postura.

Os caminhos metodológicos corroboram para uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, sendo caracterizado, segundo a natureza dos dados, como um estudo de caso que

compreende principalmente “[...] estudos delimitados a casos específicos. As conclusões desses estudos são aplicáveis a reflexões mais amplas e a outros casos similares, mas não pretendem o simples estabelecimento de relações causais e generalizáveis”. (FREIRE, 2010, p.82)

Dessa forma, o presente estudo foi estruturado em três seções, a saber:

A seção 1 aponta a relevância do Projeto Político-Pedagógico como um documento constituinte dos processos educacionais e intenções da gestão.

A seção 2 esclarece os diversos posicionamentos sobre o termo “escola móvel” partindo da pesquisa e estudo de diferentes escolas brasileiras.

A seção 3 trata das proximidades do(s) conceito(s) de escola móvel apresentados com as práticas do grupo Educa-Música, partindo da análise de seu PPP.

Por fim, as considerações finais, retomam sinteticamente as principais ideias apresentadas ao longo do trabalho reforçando a questão investigada.

O Projeto Político Pedagógico e suas implicações na Gestão Educacional

De acordo com os estudos de Fernandéz (2010), Silva (2014) e Lopes (2010), fica evidenciado que os projetos político-pedagógicos das escolas brasileiras são importante ferramenta de desenvolvimento escolar se tomados como potenciais para articulação, sistematização, organização e construção da identidade de cada escola.

Nos PPPs “são incluídos os fatores: crenças, convicções, conhecimento da comunidade escolar, do contexto social e científico a fim de constituir-se num compromisso político e pedagógico coletivo” (VEIGA, 2005, p. 9)

Nesse sentido, ao tratar de projeto, também aborda-se o plano. Os planos estratégicos fazem parte da gestão educacional e se desdobram em alguns tipos, mais comumente conhecidos como gestão pautada nas crises, gestão pautada no "planejamento estratégico, no "planejamento participativo" ou "tático" e “gestão operacional”. Sem intenção de explicar a que cabe cada um dos tipos de gestão, acredita-se que na gestão participativa, onde todos os envolvidos, participam de alguma forma da construção da identidade da escola, envolvendo portanto, o PPP.

Porém, além de compreender a relevância de um Projeto Político-Pedagógico pautado em uma gestão participativa, a avaliação é quem permitirá que o projeto e o modo de gestão estejam em movimento constante de maneira a auxiliar/facilitar/potencializar as ações educativo-escolares e quais ferramentas realmente serão necessárias para efetivar e significar o aprendizado dos alunos.

Construindo o conceito de Escola-Móvel

Os processos de globalização permitiram transformações geográficas e mudanças na organização do ensino, visto que "as distâncias" não são mais físicas e sim, dependentes das tecnologias e de ações criativas que favoreçam situações específicas e contextuais de aprendizagem. Tais tecnologias, foram incorporadas no ensino público, privado e em escolas especializadas como um importante avanço cultural, ou seja, um impacto para a educação.

O termo “Escola Móvel” não possui definição no campo científico, porém podemos encontrar algumas escolas brasileiras que se utilizam do mesmo para expor conotações voltadas ao ensino de maneira itinerante, contextualizado e ativo.

Alguns exemplos de escolas foram selecionados como recorte para o entendimento e construção do conceito. São elas:

- Escola Móvel no hospital do GRAACC (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer)

Em contextos específicos, como no hospital do GRAACC, há um projeto de projeto que proporciona educação às crianças e adolescentes que estão em tratamento neste hospital, localizado na cidade de São Paulo (SP).

As aulas são individuais e realizadas no espaço físico em que se encontra o paciente, como por exemplo, em brinquedotecas, nos consultórios durante as sessões de quimioterapia, ou em salas de espera.

De acordo com a revista do GRAACC,

> As aulas, todas particulares, são voltadas para pacientes que cursam desde a primeira série do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio, já em uma preparação para o vestibular. Antes de iniciar as aulas, os professores

> da Escola Móvel entram em contato com os colégios nos quais os pacientes estão matriculados, explicam a situação e recebem o programa das disciplinas. A partir daí, o conteúdo que seria passado na sala de aula é aplicado dentro do GRAACC, por meio de uma resignifica- ção, de acordo com as capacidades, física e intelectual de cada aluno. O objetivo é garantir que os pacientes não fiquem defasados em relação aos colegas que freqüentam as aulas fora do hospital. (GRAACC, p.7, 2015)

- Escola Móvel SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

O SENAI já se constitui uma escola de nível técnico, ou seja, profissionalizante, porém também possui um projeto de escola móvel na qual o espaço físico é constituído de um automóvel que circula as regiões do Estado de São Paulo que não possuem escola física do SENAI, oferecendo formação continuada de curta duração para empresas, prefeituras e ONGs (Organizações Não Governamentais).

- Escola Musicativa

Posicionando-se como uma escola móvel, a única escola de música encontrada no Brasil foi a Escola Musicativa, localizada em Campinas, interior de São Paulo.

A escola não possui local físico, porém também não é uma escola sobre rodas, como o caso da escola do SESI.

Segundo a descrição da própria escola,

> Trata-se de uma escola móvel de música que se desloca até residências e condomínios oferecendo aulas individuais ou em grupo. São aulas de diversos instrumentos, direcionadas a todas as idades e para diferentes níveis de aprendizagem. A nossa intenção é levar a música para a vida das pessoas, proporcionando uma atividade cultural e contribuindo para o seu desenvolvimento e enriquecimento pessoal. (MUSICATIVA, s/d, s/p)

Unindo um pouco dos conceitos apresentados pelas três escolas encontradas, tem-se palavras e/ou expressões-chaves que podem orientar na construção de um conceito de Escola-Móvel, como:

Contextos específicos: cada uma delas, direciona o ensino a um determinado público e/ou contexto social e intenção pedagógica.

Itinerante: as três escolas modificam a relação de distanciamento da escola tradicional, onde o(a) aluno(a) vai até a escola. Nestes casos, a escola vai até o(a) aluno(a) de diferentes maneiras.

Significar o ensino: nos três exemplos de Escola-Móvel, encontramos uma preocupação intrínseca, tomando como objetivo das mesmas a formação significativa dos educandos, ou seja, as aproximações, modificações metodológicas e atendimento à necessidades imediatas tornando os processos de ensino mais significativos e respeitosos às condições em que os educandos se encontram, sejam eles sociais, físicos ou culturais.

Educa-Música como escola móvel

Se falamos em Projeto Político Pedagógico, um importante documento teórico-prático das ações que constituem o processo e as intenções da gestão escolar mesmo que, de maneira geral, é necessário expor, como Veiga (2008, p. 53) apresenta, o a situação, o conceito e a operação do grupo.

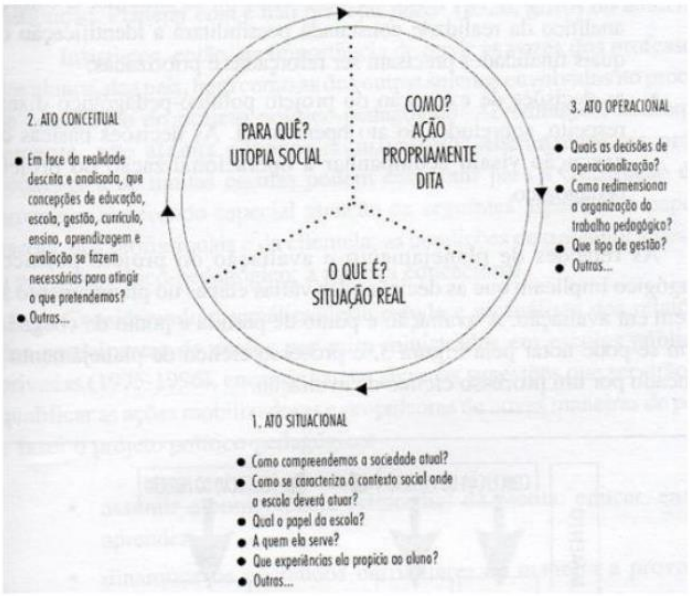

Figura 1. VEIGA, 2008: Processo de construção e avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A seguir, os três elementos são elencados:

1. Ato Situacional:

A aprovação da Lei 11.769/08, que altera o artigo 26 da lei 9.394/96, vem estabelecer a Música como conteúdo obrigatório, porém não exclusivo no componente curricular de Artes das escolas: § 6o A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo (BRASIL, LEI 11.769/08).

Recentemente, temos a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos do ensino infantil, fundamental e médio. Como a lei foi lançada no ano de 2016, as instituições escolares têm até 2021 para promover formação continuada de professores e contratações a fim de inserir todas as artes nos currículos dos diversos níveis da educação básica

As leis mencionadas possuem um plano nacional, porém oferecem autonomia para as escolas se adaptarem de acordo com suas especificidades contextuais, incluindo aspectos físicos, sociais e administrativos. Dessa maneira, não há garantias de que a música esteja como disciplina em todas as instituições escolares brasileiras.

Portanto, escolas especializadas, como conservatórios e escolas livres, projetos sociais e igrejas também constituem um espaço importante de oferta do ensino de música no Brasil.

Fonterrada (2008) diz que “a presença da arte nas escolas e em outros polos culturais permite a emoção/fruição diante da obra artística por parte dos alunos ou do público, e pode contribuir para o aumento da qualidade de vida” (FONTERRADA, p. 14).

Em cada um dos contextos educacionais Hentschke (2001), aborda um posicionamento interessante neste sentido. A autora coloca a educação musical como uma área que possui “variantes” pedagógicas e didáticas, assumidas de acordo com o contexto de atuação.

> […] estamos, há algum tempo falando de educações musicais, ou seja, não mais em uma educação musical com suas variantes pedagógicas e didáticas ou da educação musical realizada quer em conservatório quer em escola regular mas de educações musicais específicas, desenhadas de acordo com o espaço, a cultura, os recursos, etc. (HENTSCHKE, p. 68).

Assim, o grupo Educa-Música, compreende as “variantes” e acrescenta que, na sociedade contemporânea, as novas formas de comunicação e educação trazem novos contextos. Portanto,

tanto a formação musical de crianças e jovens, quanto de professores, precisa acompanhar estes processos.

> "[...] em uma sociedade cada vez mais complexa, marcada pelas transformações tecnológicas que rapidamente se incorporam ao dia a dia das pessoas, educar para a vida cotidiana, para os novos usos de objetos, para as novas formas de comunicação e de relações mediadas pelos novos aparatos torna-se essencial." (ARALDI, 2013, p. 2)

Destes aspectos, precisamos saber avaliar o que emerge na sociedade contemporânea para então tornar mais acessível o que antes era imutável, como espaços físicos para as aulas, horários de aulas, quantidade de alunos/turma, etc. além das características do próprio ensino: didática, metodologias, ensino não profissionalizante, etc.

2. Ato Conceitual:

O grupo Educa-Música, constituído por profissionais da Educação Musical, têm o propósito de fomentar discussões e práticas na área para auxiliar outros profissionais que estejam iniciando na profissão ou que queiram buscar novas metodologias para o trabalho musical. Oferecemos assim cursos de musicalização, de formação continuada para professores de música e de artes, aulas de instrumento bem como oficinas diversas de música através de brincadeiras e outros elementos lúdicos. (AMENT; SEVERINO, 2017, p. 1)

3. Ato Operacional:

A escola móvel no grupo Educa-Música concebe o ensino de música:

- De maneira ativa;
- Itinerante (o professor ou o grupo de professores vai até o(s) aluno(s);
- Em diversas modalidades de ensino (instrumento, formação continuada de professores – cursos, palestras) de modo não profissionalizante;

Desse modo, as ações operacionais compreendem processos de ensino em aulas práticas de instrumento e/ou jogos e brincadeiras musicais para crianças, adultos, idosos e professores atendendo às concepções apresentadas.

Diante dessas considerações, o artigo de Hildebrandt-Stramann e Lins (2007) trazem uma definição de Escola-Móvel que cabe nesta pesquisa, utilizando como palavra-chave: movimento.

Por mais que os autores tratem de uma pesquisa voltada para a escola de ensino fundamental, eles trazem uma dimensão ampliada de Escola-Móvel na qual o movimento da aprendizagem ganha destaque.

Considerações Finais

As bases do projeto político-pedagógico, como definir missão, estabelecer metas e objetivos, dimensionar recursos serão efetivas se houver identidade pedagógica num movimento democrático-participativo de todos(as) os(as) envolvidos(as).

Esta pesquisa, portanto considerou explorar aspectos qualitativos do PPP do grupo Educa-Música, analisando suas interfaces com o conceito de Escola-Móvel, explorado na seção 2 do desenvolvimento.

Constatou-se, por meio do conceito de “escola móvel”, que o grupo pertence a esta modalidade escolar e que, portanto, sua gestão implica necessariamente em ações democrático-participativas a fim de que continuem cumprindo seu propósito pedagógico musical na educação integral das pessoas de forma itinerante, ativa, interdisciplinar e significativa.

Referências

AMENT, Mariana Barbosa; SEVERINO, Natália Búrigo. *Projeto Político-Pedagógico Escola Móvel Educa-Música*. 2017.

ARALDI, Juciane. O papel das tecnologias digitais na formação do professor de música. In: *Anais do 21º Encontro Anual da Associação Brasileira De Educação Musical*. Piernópolis: ABEM, 2013. p. 1700-1709. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL, *LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. *Lei 13.278/2016, DE 2 DE MAIO DE 2016*. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em: fev. 2017.

FERNÁNDEZ, S. J. *Projeto político-pedagógico:* questões sobre o planejamento na inserção das políticas públicas e o cotidiano escolar. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/ uploads/2015/02/Trabalho-GT05-3894.pdf> Acesso em: 17 jan. 2017.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios:* um ensaio sobre música e educação. – 2. ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Vanda Bellard. *Pesquisa em Música e interdisciplinaridade*. *Música Hoddie.* V.10. n.1, p. 81-92, 2010.

HENTSCHKE, Liane. *A formação profissional do educador musical:* poucos espaços para múltiplas demandas. In: *Encontro anual da abem,* 10, 2001, Uberlândia. Anais… Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2001. p. 67-74.

GRAACC. Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer. *Informativo do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)* – Ano 4 – Abril/Maio/Junho – nº 15. Disponível em: <https://www.graacc.org.br/media/16437/estou%20com%20o%20graacc%2015.pdf>. Acesso em: mai. 2017.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Escola(s) em movimento*. In: Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.121-139, janeiro/abril de 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2856/1470>. Acesso em: mar. 2017.

LOPES, N. Bons exemplos de PPP´s reais. *Revista Gestão Escolar*, dez. 2010. Disponível em:< http://gestaoescolar.org.br/conteudo/547/bons-exemplos-de-pppsreais>. Acesso em: 17 jan. 2017.

MUSICATIVA. *Escola móvel de música*. Disponível em: <http://escolamusicativa.com.br/escola-musica-campinas-sp.php>. Acesso em: maio, 2017.

SILVA, S. D. *Planejamento e gestão de projeto político- pedagógico*. Batatais: Claretiano, 2014. (Material Didático Mediacional).

SILVA, S. D. *Políticas educacionais e organização do ensino e da gestão no Brasil.* Batatais: Claretiano, 2014. (Material Didático Mediacional). (Unidade 3).

SENAI. *Escola-Móvel SENAI*. Disponível em: <https://aluminio.sp.senai.br/institucional/3883/0/escola-movel>. Acesso em: maio, 2017.

VEIGA, I. P. A. *Educação Básica e Educação Superior:* projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.